

ASFOC-SN



Movimento unificado ganha força!

Em fevereiro,
primeira
manifestação
do ano reúne
mais de 5 mil
servidores



Delegação da ASFOC
participa de Ato em Brasília

MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Neste primeiro jornal de 2011, ano que finda a atual gestão da Asfoc-SN, achamos importante reforçar algumas características que têm sido, a nosso ver, marcas desta diretoria: a ampliação dos debates sobre os grandes temas de interesse da sociedade – por extensão o dos nossos trabalhadores –, o fortalecimento dos nossos espaços de discussão e deliberação e a maior participação do Sindicato no movimento geral dos trabalhadores e junto aos movimentos sociais.

Desde 2009, organizamos fóruns e debates que focaram questões fundamentais para nossa organização e vêm servindo de balizamento para os muitos encaminhamentos que temos proposto. Além disso, ampliamos a realização de grupos e assembleias, o que tem tornado mais democrático o acesso dos servidores a todos os temas que passam pela diretoria e dado maior legitimidade às nossas propostas e decisões.

Participamos intensamente das lutas dos trabalhadores e, especificamente, com os servidores públicos, além de nos incorporarmos em diversos momentos de luta dos movimentos sociais na defesa da saúde pública e na garantia e ampliação dos direitos dos sociais.

Mesmo diante destes fatos que nos fortalecem, consideramos necessário ampliar ainda mais estas esferas, já que, em vários momentos, mesmo com todo esforço de mobilização e divulgação por parte do Sindicato, a participação dos servidores se mostra aquém do ideal. Parece que muitos de nós só lembramos do nosso Sindicato quando alguma coisa interfere diretamente no seu bolso.

Como já anunciávamos no fim de 2010, o início do governo Dilma Rousseff vem sendo de arrocho no setor público. Com o absurdo corte de cerca de R\$ 50 bilhões no orçamento aprovado para este

ano, o governo ataca o funcionamento do Estado brasileiro, com a suspensão de concursos públicos – inclusive a posse daqueles já aprovados –, além de desfinanciar diversas atividades essenciais à população mais pobre, que depende dos serviços públicos. Lamentavelmente, como não podia deixar de ser, já anunciou também que para os servidores não existe nenhuma previsão de reajuste salarial.

De imediato afirmamos nossa posição intransigente em defesa da efetivação de todos os candidatos habilitados no concurso público da Fiocruz de 2010. Não aceitaremos que um governo que demanda seguidamente da Fiocruz atividades das mais variadas, aumentando cada vez mais a carga de trabalho dos servidores, seja irresponsável de não garantir a reposição da força de trabalho necessária a seu cumprimento.

Acreditamos que servir a população é nosso dever – é para isso que somos pagos. Porém, é responsabilidade do governo garantir as condições para que isso aconteça. Não podemos aceitar também que os servidores sejam punidos com o congelamento de seus vencimentos. O governo federal continua gastando rios de dinheiro com o pagamento de juros aos banqueiros nacionais e internacionais, mas quer que as supostas dificuldades fiscais sejam sanadas com o sacrifício dos trabalhadores e da população, que terão os serviços de que necessitam afetados.

Este quadro reafirma nossa necessidade de fortalecer a mobilização geral dos trabalhadores para enfrentar estes ataques. Desde o fim do ano passado, servidores em todo Brasil se organizavam buscando se antecipar a esta realidade que se desenhava. Já em fevereiro deste ano, realizamos uma boa manifestação, em Brasília, que denunciou estes ataques e cobrou uma mudança de postura por parte do governo. Em abril, tere-

mos novas atividades conjuntas e a provável ampliação do movimento. Esta mobilização tende a crescer e nossa participação é a única forma de tentar mudar essa situação que hoje nos é desfavorável.

Teremos também, neste ano, a continuação das discussões com a SRH do Planejamento, em relação às possíveis perdas dos valores relativos aos adicionais de insalubridade. Temos cobrado desde o início do ano a retomada das negociações. Porém, diante da realidade fiscal até aqui, a SRH vem demonstrando dificuldades de avançar neste momento nas conversas, alegando ainda não ter uma posição da ministra do Planejamento, Miriam Belchior. Pelo visto, as questões específicas também passarão pelo crivo do arrocho e teremos de enfrentá-la da mesma forma.

Retomaremos, ainda, as discussões do VI Congresso Interno, que culminará na realização de uma Plenária Extraordinária no segundo semestre. Vários temas sobre gestão institucional, inclusive o modelo jurídico da Fiocruz, estarão em pauta. A Asfoc repetirá seu modelo de debates e discussões ampliadas que garantiu a legitimidade de nossas propostas na primeira Plenária. Retomaremos os debates do ponto onde paramos, buscando esclarecer ainda mais nossos pontos de vista e propostas já apresentadas, incluindo aquilo que de novo venha a ser construído.

Esperamos ver cada dia mais cheios e participativos nossos fóruns, onde as diversas opiniões e visões sobre os temas em debate sejam expostas de forma clara e transparente por todos. Somente assim teremos capacidade de enfrentar os árduos dias pela frente, seja em relação à pauta geral dos servidores ou nas questões específicas da nossa instituição e dos nossos trabalhadores.

ESPAÇO UNIFOC

Continuo a acreditar em dias melhores

por Antonio Humberto da Costa

Diretor Geral da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

Não somos céticos, contudo não acreditamos em milagres. Aliás, diz o refrão popular que “... o impossível demora um pouco, o milagre não existe...”.

Partindo deste princípio, nós aqui de Manguinhos ficamos sempre sonhando com melhores dias, no que concerne a reajuste salarial, isonomia salarial entre ativos e aposentados, uma solução definitiva no caso da gratificação do pessoal de nível médio, uma solução para a insalubridade (que seja justa e que acabe com as distorções existentes) etc.

Os esforços da nossa Asfoc-SN e da própria Presidência da Fiocruz não são suficientes para demonstrar àqueles **Doutos da Lei de Brasília** que a nossa Fundação Oswaldo

Cruz é uma Instituição de excelência, nas áreas de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia e, claro, em Serviços. Somos reconhecidos pela eficácia do que produzimos e do que fazemos; e não somos um feudo de oligarquias e privilégios que, por falta de conhecimentos (?), tentam nos rotular.

Manguinhos é Pesquisa, Manguinhos é Produção, Manguinhos é Ensino, Manguinhos é Cultura e Manguinhos é, acima de tudo, Qualidade e Abnegação no que faz; e, se não bastasse, todos aqui têm “**O Orgulho de Ser Fiocruz**”.

Nunca pedimos para sermos agraciados com favores. O que queremos é o respeito pelo que fazemos e o tratamento com a dignidade que merecemos.

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo César de Castro Ribeiro - *Presidente* • Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Vice-Presidente* • Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Administração e Finanças* • Gilberto Lessa - *Diretor Secretário-Geral* • Jorge Santos da Hora - *Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos* • Roberto Lopes - *Diretor de Esportes* • João Carlos B. R. de Freitas - *Diretor Social e de Cultura* • Adriano De Lavor - *Diretor de Comunicação* • Wladimir Gomes de Melo - *Diretor de Articulação Regional* ■ SUPLENTEs • Daniel Daipert Garcia • Carlos Augusto de Andrade Meirelles • José Leonídio Madureira de Souza Santos • Rita Regina Guimarães • Paulo Henrique da Costa Ferreira ■ CONSELHO FISCAL • Marilene Fragas Costa - *Presidente* • Nilton Francisco da Silva • Nilton Francisco da Silva - *Secretário* • Júlio César Miguel • Lucio José de Oliveira • Alexandre Silva Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Mario Cesar ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Fernanda Freitas ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Jorday Gráfica ■ Programação Visual • F.Tavares

CONTATOS ASFOC - SN

■ SEDE DA ASFOC-SN - AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ■ Secretaria - 2598-4231 ■ Jornalismo - 2598-4231 (R. 211) ■ Odontologia - 2598-4333 ■ Jurídico - 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros - 2598-4231 (R.218) ■ Salão de Beleza - 2598-4231 (R.223) ■ Restaurante - 3885-3890 ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco - (81) 3454-4501 ■ Minas Gerais - (31) 3349-7710 ■ Distrito Federal - (61) 3340-0340 ■ Bahia - (71) 3356-6583 ■ Amazonas - (92) 3621-2397

Insalubridade: Asfoc cobra conclusão das negociações

A Asfoc-SN intensificou as cobranças pela retomada das negociações com o governo. Em reunião ainda em fevereiro, com a participação da direção da Fiocruz, a Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento se comprometeu a marcar uma nova reunião, desta vez com a presença do Sindicato, logo depois do Carnaval.

A Após várias cobranças, o vice-presidente da Asfoc, Paulo Garrido, em contato com a SRH no dia 17 de março, foi informado que o processo de negociação será retomado no início de abril, quando a diretora do Departamento de Relações de Trabalho, Marcela Tapajós, acredita que terá uma posição da ministra do Planejamento, Miriam Belchior, em relação aos memoriais assinados com algumas categorias no fim do governo Lula. Na reunião, o Sindicato também colocará na pauta a questão do concurso público da Fiocruz.

Vale lembrar que, quando a Asfoc, o governo e a Presidência da Fiocruz assinaram o Memorial das negociações, ficaram acordados dois pontos prin-

cipais: 1 - o fortalecimento do Vencimento Básico, através da incorporação de parte da GDACTSP (20% para o nível superior e 10% para o intermediário); 2 - a ampliação do acesso dos servidores de nível intermediário às gratificações de qualificação, com o redesenho da lógica, carga horária e valores.

Além desses, o Sindicato segue defendendo os ajustes na titulação para o nível superior - a SRH reconhece a necessidade de aprofundar a discussão sobre esse ponto. Vale ressaltar também que a proposta vem sendo construída de forma a garantir a extensão aos aposentados de qualquer tipo de impacto.

A Asfoc continuará lutando pela reabertura das negociações e por todos aqueles princípios aprovados em Assembleias e Grupões nos últimos meses.

BOLSAS FIOTEC

No dia 3 de março, a Asfoc divulgou a seguinte nota (veja abaixo) a respeito do pagamento de bolsas a servidores vinculados a projetos gerenciados pela Fiotec. O Sindicato ressalta que o assunto foi extremamente debatido em Grupões (reuniões ampliadas de diretoria) e que essa foi uma decisão aprovada no VI Congresso Interno, em outubro do ano passado.

Desde a realização da última reunião do Conselho Deliberativo da Fiocruz (CD), nos dias 24 e 25 de fevereiro, que decidi sobre os encaminhamentos a respeito do fim do pagamento de bolsas a servidores vinculados a projetos gerenciados pela Fiotec, dentre outros pontos, uma série de acusações e confusões vêm sendo feitas utilizando o nome deste Sindicato. Os argumentos passam pela desqualificação dos espaços de discussão e deliberação da Asfoc-SN, como o Grupão e a Assembleia, e também por tentativas de desqualificar a decisão dos delegados do Congresso Interno sobre o tema.

Temos sido procurados por alguns servidores preocupados com as consequências que tal linha de argumentação vem provocando ao ser utilizada. Em algumas Unidades as decisões do VI Congresso Interno e do Conselho Deliberativo não foram bem compreendidas e, em alguns casos, estão sendo utilizadas de forma distorcida, gerando confusão.

A deliberação do CD Fiocruz, a partir de encaminhamento proposto pela Presidência da Fio-

cruz, com aceite da Asfoc-SN, foi clara. Os projetos apresentados ao Fiotec, a partir da data de deliberação do CD e os que porventura venham a ser objeto de renovação, não terão bolsas pagas aos servidores. Porém, nenhum dos projetos hoje em curso sofre qualquer mudança e, por extensão, as bolsas neles previstas não deixarão de ser pagas. Tal medida tem por finalidade não romper nenhum termo ou acordo já firmado com os financiadores dos projetos.

Cabe esclarecer que a proposta do fim das bolsas - excetuando-se as formas de incremento salarial instituídas por agências de fomento oficiais, nacionais e de outros países, e aquelas com caráter de função gratificada - foi sim apresentada pela Asfoc-SN durante o último Congresso Interno. Como previa o regimento do mesmo, a proposta foi aprovada nos grupos de trabalho, para posterior apreciação na Plenária Final. Tal decisão da Asfoc-SN se deu a partir da discussão em vários grupões e assembleias, assim como todas as demais propostas apresentadas pelo Sindicato.

Depois de polêmico, mas extremamente qua-

lificado debate, absolutamente dentro do espírito democrático da nossa Instituição, a proposta do Sindicato foi aprovada. Diante deste indiscutível fato, a decisão do Congresso Interno passa a ser uma posição Institucional, aprovada em órgão representativo reconhecido como tal pelo Estatuto e Regimento Interno da Fiocruz.

Lamentamos que tal decisão seja considerada como anti-democrática e esteja sendo utilizada para questionar a reconhecida legitimidade que a Asfoc-SN tem em nossa comunidade. Os espaços de deliberação e discussão do Sindicato são abertos a todos, não participando apenas quem não se dispõe a isso. O local para se questionar tal decisão é o próprio Congresso Interno, onde, democraticamente, este e outros pontos relevantes para a Gestão Institucional poderão ser apreciados pelos delegados eleitos em todas as Unidades da Fiocruz.

Reafirmamos nosso compromisso inquebrantável com o caráter democrático de nossa Instituição e com a consolidação e o respeito a suas instâncias decisórias.



Foto: Fernando Taylor

Delegados representando toda a Fiocruz acompanham atentamente as discussões no VI Congresso Interno

Demonstração de força e

Fevereiro, ainda antes do Carnaval, tempo nublado, com real possibilidade de chuva. Nem o mais otimista dos organizadores do primeiro Ato unificado em defesa dos serviços e dos servidores públicos poderia imaginar que a manifestação, no dia 16, tomaria a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, com pelo menos 5 mil pessoas.



Trabalhadores concentrados para a manifestação
À esquerda, Paulão fala durante a passeata
Ato levou milhares à Esplanada dos Ministérios

Mas logo no início da manhã já era possível prever que aquele Ato seria marcante. O movimento na rodoviária e no aeroporto da capital Federal estava intenso. Trabalhadores de diversas categorias do setor público, de diferentes regiões do país, desembarcavam sem parar.

Foi uma surpreendente demonstração de força contra a declaração da presidente eleita, Dilma Rousseff, dias antes, de que cortaria cerca de R\$ 50 bilhões do Orçamento este ano, sinalizando quebra de acordos e diminuição de investimentos no serviço público.

Vinte e três entidades dos servidores organizaram a manifestação, que tinha numa pauta unificada (ver quadro na página 5) no seu eixo principal. Um servidor carregando um boneco, estilo os tradicionais de Olinda, chamou a atenção. A caricatura da presidente da República “Dil-Má” terminou virando um dos principais símbolos do Ato.

A delegação da Asfoc-SN também se fez presente. Trabalhadores da Fioacruz do Amazonas, Bahia, Minas, Pernambuco e Rio carregaram faixas com os seguintes dizeres: “Em defesa dos servidores e por um serviço público de qualidade!”; “Contra reformas que retirem direitos dos trabalhadores”; “Pela valorização das carreiras e incorporação das gratificações”; “Trabalhadores ativos e aposentados merecem respeito” e “Paridade com integralidade para aposentados”.

O presidente da Asfoc, Paulo César de Castro Ribeiro, e o vice, Paulo Garrido, fizeram intervenções públicas durante a caminhada, que percorreu toda a Esplanada dos Ministérios, saindo da Catedral, com uma pausa em frente ao Congresso Nacional, e terminando no prédio do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no bloco K.

“A manifestação de hoje é uma grande demonstração de que o trabalhador, quando está disposto a lutar, vai para a rua gritar por seus direitos. O governo atual vem sinalizando com uma série de mudanças em relação ao serviço público federal, como redução de investimentos, suspensão de concursos, entre outras. Ações essas que irão afetar diretamente a vida dos servidores e o próprio atendimento à população. Nossa luta é pela valorização das carreiras, mas também pela qualidade do serviço que prestamos”, discursou Paulão, do alto do carro de som que comandava o Ato.

Ele ressaltou ainda a importância da unificação dos servidores. “Acho que estamos dando apenas o primeiro passo para o fortalecimento dessa unidade entre os servidores. Um número significativo de entidades trabalhou na mobilização para este Ato, e outras mais deverão se incorporar para as próximas manifestações”, comentou.

O vice-presidente do Sindicato, Paulo Garrido, exaltou a presença de um bom número de servidores da Fioacruz no Ato. “Tivemos aqui em Brasília uma delegação

capacidade de mobilização!

Senhor (a) Parlamentar,

O conjunto dos trabalhadores (as) do serviço público federal, através das entidades signatárias, cumprimenta-o no reinício de vossa gestão nesta Casa legislativa. Desejamos-lhe um profícuo mandato na defesa dos interesses legítimos da sociedade, sobretudo em relação aos direitos e conquistas dos trabalhadores e de um serviço público gratuito, de qualidade e que contemple o conjunto da população brasileira.

No dia 16 de fevereiro de 2011, mais uma vez, os (as) trabalhadores (as) públicos federais de todo país marcharão até Brasília, reivindicando abertura de negociações que tenham como premissa a valorização dos servidores e serviços públicos desse país, dever do estado e direito do cidadão.

Iniciamos o ano de 2011 com indefinição de reajuste salarial, devido à inexistência de política salarial para o conjunto dos (as) trabalhadores (as) do serviço público. Ao mesmo tempo, constatamos iniciativas do governo que ameaçam conquistas dos (as) trabalhadores (as) e aprofundam a precarização dos serviços públicos.

Não nos resta alternativa senão de lutar e buscar apoio em todos os segmentos da sociedade em defesa dos serviços públicos desse país. Nesse sentido, solicitamos o vosso apoio à nossa luta e o convidamos a participar do ato unificado dos SPF, que será realizado na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Congresso Nacional, no dia 16 de fevereiro, às 10 horas.

Carta a senadores e deputados federais

ASSIBGE-SN, ANDES-SN, ASFOC, CUT, CONDSEF, CNTSS, CONFELEGIS, CSP-CONLUTAS, FASUBRA, FENALEGIS, FENASPS, FENAJUFE, MOSAP, PROFES, SINAL, SINAIT, SINTBACEN, SINASEFE, SINDLEGIS, SINDIFISCO NACIONAL E SINASEMPU

Fotos: Jesuan Xavier



expressiva para um início de ano. Trabalhadores de várias regiões do país se deslocaram de suas unidades e demonstraram que não ficarão calados frente a projetos que ameaçam os serviços públicos e os servidores”.

No dia anterior à manifestação, a Asfoc fez gestões na Câmara e no Senado, sensibilizando os parlamentares a participarem do Ato. Junto com demais entidades, o Sindicato entregou uma carta a senadores e deputados federais com as principais reivindicações da categoria (veja acima). Alguns parlamentares estiveram presentes e fizeram questão de apoiar as reivindicações da categoria.

O Ato terminou em frente ao Ministério do Planejamento, onde os dirigentes sindicais tentaram se reunir com a ministra Miriam Belchior para entregar a pauta unificada. No entanto, a assessoria alegou que a ministra estava ausente no momento e que apenas o secretário de Recursos Humanos, Duvanier Paiva Ferreira, estava sendo designado para recebê-los. Por unanimidade, os dirigentes dos Sindicatos recusaram a reunião com o secretário. Posteriormente, em resposta ao pedido, a ministra, desrespeitosamente, afirmou que não receberá os servidores. Os dirigentes sindicais seguirão cobrando a reunião e uma mudança de postura da ministra em relação aos trabalhadores das diversas categorias.

Novo Ato em abril

As entidades representativas dos servidores públicos federais marcaram para o dia 13 de abril uma nova manifestação em Brasília. Nos dias 23 e 24 de março, os sindicalistas, de diversas regiões do país, irão se encontrar para fazer gestões conjuntas no Congresso Nacional. A intenção é sensibilizar os parlamentares e conseguir apoio à pauta de reivindicações da categoria. No dia 23, haverá nova reunião ampliada do Fórum de Entidades do SPF para organizar o próximo Ato unificado.

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DAS CATEGORIAS:

- Contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores.
- Regulamentação/institucionalização da negociação coletiva no setor público e direito de greve irrestrito.
- Retirada dos PLs, MPs e decretos contrários aos interesses dos servidores públicos (PLP 549/09, PL 248/98, PL 92/07, MP 520/10 e demais proposições).
- Cumprimento, por parte do governo, dos acordos firmados e não cumpridos.
- Paridade entre ativos, aposentados e pensionistas.
- Definição de data-base em 1º de maio.



“10 anos não são 10 dias...
Discípulos é só alegria”.

Com este refrão, o Bloco Discípulos de Oswaldo comemorou uma década de vida... Um carnaval inesquecível!!! Durante a folia, no dia 2 de março, a Diretoria da Asfoc-SN prestou homenagem àqueles que contribuíram para a brilhante trajetória do Bloco. Depois de receberem Diploma de Honra ao Mérito pela colaboração de 10 anos de existência, as ruas Rosa da Fonseca, Castro Tavares e Sizenando Nabuco ficaram tomadas pelos foliões. Estandartes e alegorias foram destaque e lembraram temas de carnavais anteriores do Discípulos. Além da alegria e paz tradicionalmente conhecidas no desfile, muito samba no pé. Na ponta da língua a letra assinada pelo tricampeão do concurso de samba-enredo Pedro Jonathas, além de Raphael Pinheiro, Waldir Moreno, Carlos Yeras e Gabu.

Que venham os 20 anos!



TKCSA: movimento em defesa dos moradores de Santa Cruz ganha força

Cerca de cem pessoas, entre moradores de Santa Cruz, pescadores, estudantes e trabalhadores da Fiocruz protestaram contra a ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA), em frente à sede da Secretaria Estadual do Ambiente (SEA), no Centro do Rio, dia 25 de fevereiro.



Manifestantes protestam em frente à Secretaria Estadual de Ambiente. O vice da Asfoc, Paulo Garrido, fala em defesa dos moradores de Santa Cruz



Com máscaras no rosto e palavras de ordem, os manifestantes denunciaram o impacto ambiental que a empresa está gerando na Baía de Sepetiba, principalmente na região de Santa Cruz.

Mantendo sua atuação e defesa nesta causa e de acordo com a moção aprovada pelos trabalhadores no 6º Congresso Interno, a Asfoc-SN apoiou a manifestação.

“O Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz, como não poderia deixar de ser, se solidariza com a luta dos moradores de Santa Cruz, vítimas das operações industriais realizadas pela TKCSA. O maior agravante hoje é que a empresa conta com o apoio econômico e político do próprio governo, como isenções fiscais e financiamento direto do BNDES”, criticou o vice-presidente da Asfoc, Paulo Garrido.

No Ato, moradores se queixaram de piora nos quadros de alergia, muita irritação nos olhos e dificuldade de respiração. Rodolfo Lobato, líder comunitário, explicou também que, desde o início das operações da multinacional alemã, a pesca na região foi muito afetada. “A contaminação da água por metais pesados, como cádmio e zinco, criou uma verdadeira área de exclusão para a pescaria. O problema é que milhares de moradores do entorno da Baía de Sepetiba, onde a TKCSA está instalada, vivem desta prática”, comentou.

O engenheiro sanitário, mestre em engenharia ambiental e professor-pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Alexandre Pessoa Dias, denunciou que há grandes lacunas no relatório de impacto ambiental da TKCSA, que tem licença provisória de funcionamento. “A empresa implanta as suas instalações sem nenhum estudo consistente e o Sistema Único de Saúde não

consegue dar uma resposta no sentido do atendimento aos moradores que estão sofrendo com a poluição”.

A TKCSA já foi multada duas vezes pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea). No início do ano, a siderúrgica sofreu uma penalização de R\$ 2,8 milhões por poluição. No panfleto de divulgação do Ato, os organizadores denunciaram também que a Usiminas foi indicada pela SEA para realizar uma auditoria na empresa. O problema, segundo eles, é que há “indícios de que a Usiminas não seja uma entidade independente, possuindo inúmeras relações com a Vale, uma das controladoras da TKCSA”.

Como o secretário Estadual do Ambiente, Carlos Minc, não se encontrava no local, uma comissão dos manifestantes protocolou documento na Secretaria (veja ao lado), solicitando uma reavaliação do impacto da TKCSA e uma visita urgente do secretário à região de Santa Cruz, para ouvir os relatos dos moradores e trabalhadores. O objetivo principal é sensibilizar as autoridades a não concederem a licença definitiva de operação da TKCSA. A secretaria se comprometeu a realizar uma audiência pública sobre o assunto, em data a ser marcada posteriormente.

Ensp e EPSJV acompanham o caso

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) formarão um grupo de trabalho para acompanhamento, de forma sistemática, dos impactos sócio-ambientais em Santa Cruz causados pela instalação da TKCSA. As duas unidades, que já têm seus próprios GTs analisando a questão, passarão a trabalhar em conjunto. “O Grupo de Trabalho da Ensp (instituído por portaria

em 23 de fevereiro) tem como objetivo principal examinar e atuar sobre os possíveis problemas sócio-ambientais que a empresa possa gerar”, frisou o coordenador do Cesteh, Marco Menezes, e um dos integrantes do GT da Ensp.

Alexandre Pessoa Dias, do Grupo de Trabalho da Escola Politécnica, disse que esse debate será pautado na próxima Câmara Técnica de Saúde e Ambiente da Fiocruz, dia 29 de março.

Trechos da carta pública

“Nós, moradores e pescadores do entorno da ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA), estamos sofrendo com os impactos negativos da empresa desde 2006, início da instalação do projeto da ThyssenKrupp e da Vale... Além da poluição, as obras da empresa alteraram o sistema de drenagem do entorno da planta, elevando a ocorrência de alagamentos. O trem que chega com minério e passa próximo a muitas residências é fonte de muito ruído e poeira, e algumas vias públicas foram fechadas e privatizadas pela empresa, como a antiga estrada que liga Santa Cruz a Itaguaí... Os integrantes da comissão esperam que a secretaria aguarde os resultados de novos estudos a respeito do impacto da poluição do ar e da água... Exigimos que a licença prévia da usina não seja renovada e a Licença de Operação definitiva da TKCSA seja negada... A concessão da Licença de Operação será o mais grave CRIME SOCIOAMBIENTAL contra a Baía de Sepetiba”.

Campo de futebol ganha nova iluminação

Atendendo antiga demanda, a Asfoc-SN inaugurou o novo sistema de iluminação do campo de futebol, em Manguinhos. O projeto, fruto de uma parceria entre o Sindicato e a Dirac (Serviço de Adequações Físicas e Departamento de Meio Ambiente), foi demonstrado na reabertura oficial das atividades, dia 22 de fevereiro.

Na ocasião, cerca de 100 “atletas” comemoraram a novidade. Entre os presentes, um grupo de pioneiros do campo, como Toninho, Mangueira e Haroldo, além do ex-jogador do Botafogo e Seleção Brasileira, Jairzinho, o Furacão da Copa.

“Com refletores mais potentes, será possível estender o horário das atividades no campo, atendendo a um maior número de pessoas”, afirmou o diretor de Esportes, Roberto Lopes.

Toda a parte útil do local passou por ampla manutenção, como pintura dos vestiários e placas de sinalização. A pista para caminhadas e corridas, em volta do gramado, foi recuperada e também ganhou nova iluminação.

O presidente do Sindicato, Paulo César de Castro Ribeiro, lembrou a importância da atividade física para o bem-estar dos trabalhadores. “A Asfoc incentiva a prática regular de exercícios, mas sempre acompanhada por profissional da área e monitoramento médico”.

Presente ao evento, e representando a Presidência da Fiocruz, o diretor da Direh, Juliano Lima, exaltou o campo como um importante local de convivência dos funcionários. “Tenho certeza de que essa nova iluminação atrairá ainda mais gente para a prática saudável do esporte. Inclusive, já estou pensando em voltar a bater minha bolinha”, brincou.



Fotos: Jesuan Xavier

Pioneiros do campo, diretores da Asfoc e atletas prestigiaram a reabertura das atividades. Abaixo, jogadores “testam” os novos refletores



Foto: Fernanda Freitas

Diversão até no improviso

Clima modifica o roteiro, não a disposição da galera...

Quem está acostumado a matricular os filhos na Colônia de Férias da Asfoc-SN sabe que no mês de janeiro o roteiro procura valorizar as atividades ao ar livre e com água. Isso porque o clima mais quente coloca a garotada mais propensa a desidratação e a irritação natural causada pelo incômodo do calor, como relata Luiz Cláudio Conti, coordenador da Colônia.

No início deste ano não foi diferente: praia, parque aquático, Ilha de Paquetá estavam no primeiro cronograma entregue aos pais. A equipe do Esporte (responsável por montar o roteiro) só não contava com a entrada de uma criança ainda mais travessa: La Niña, fenômeno climático que, segundo os meteorologistas, foi responsável por virar do avesso o tempo no Rio de Janeiro.

Dia 4 de janeiro, tudo pronto para curtir a Praia do Forte, em Niterói... E um temporal impediu a aventura aquática. Nenhum problema! A garotada foi conhecer o Museu da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão. No dia seguinte, o plano era Paquetá, mas ainda que o tempo clareasse a ilha estaria com muita lama para passear.

“Calma, gente! Eu já tenho um plano B maravilhoso articulado na minha cabeça”. A voz bem que poderia ter saído da sala da Liga da Justiça (desenho que reunia diversos super-heróis). Mas era o Jorge Luiz, o Shing (que esteve à frente da equipe durante as férias de Luiz Cláudio), da cabine do ônibus do tio Renato:

“Essa garotada toda esta aqui para brincar. Nós estamos aqui para garantir isso, apesar dos obstáculos. Plano B: parque de diversões. Lugar seguro, seco e cheio de atividades para todos.

Ufa! Jogadas eletrônicas a galerinha conhece e curte bem.

Se o planejamento não foi o suficiente, a criatividade está a todo vapor para assegurar a brincadeira e a segurança dos pequenos. Te esperamos na próxima, viu?! Mesmo se chover!

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Diretores da Asfoc-SN entregaram flores nas portarias da Fiocruz, em 18 de março, e no CTM-Farmanguinhos, no dia 16. Happy hour, na sede do Sindicato, também marcou as comemorações pela data.



Foto: Fernando Taylor